



Mercado e perfil do ecoturista de Diamantina (MG): um estudo introdutório

Market and profile of Diamantina (MG, Brazil) ecotourist: an introductory study

Gabriela Duarte Vieira, Raquel Faria Scalco, Juliana Medaglia Silveira, Carlos Eduardo Silveira

RESUMO

A presente pesquisa tem como principal objetivo conhecer e analisar o mercado e o perfil do ecoturista de Diamantina. Para tanto, foram utilizados como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. Por meio do desenvolvimento destas etapas, foi possível conhecer o mercado e fazer um levantamento do perfil dos ecoturistas que visitam a cidade. Como resultado final, constatou-se potencial da cidade, as possibilidades que o mercado possui, bem como as diversas opções para um estudo mais completo para identificar e conhecer esse público que chega a cidade.

PALAVRAS-CHAVE: Ecoturismo; Mercado; Perfil dos Ecoturistas.

ABSTRACT

This research has as main objective to recognize and analyse the ecotourism market in Diamantina and the ecotourists' profile. In order to do so, bibliographic and documentary researches have been carried on as means. Through the development of these steps was possible to recognise the market and assess the ecotourists profile visiting of the city. As a final result, the city's potential for ecotourism have been confirmed, as well as the possibilities for the market development, in addition to options for thorough studies to meet and identify these incoming visitors.

KEYWORDS: Ecotourism; Market; Ecotourist Profile.

Introdução

Diamantina é uma cidade brasileira do estado de Minas Gerais que está situada no alto Vale do Jequitinhonha (Figura 1). Possui uma área territorial de 3.870 km² e altitude média de 1.280 metros, caracterizada pela presença marcante da Serra do Espinhaço, cadeia montanhosa localizada no planalto Atlântico, estendendo-se pelos estados de Minas Gerais e da Bahia. Por sua importância, foi considerada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em 27 de junho de 2005, a sétima Reserva da Biosfera brasileira, devido à sua diversidade de recursos naturais. Segundo Mendonça e Lins (2000 *apud* SILVA *et al*, 2005), em Minas Gerais, a Serra do Espinhaço abriga mais da metade das espécies de plantas ameaçadas de extinção do Estado. É composta por partes que recebem nomes regionais como Serra de Ouro Branco, Serra do Curral, Serra do Cipó, Serra dos Cristais, Chapada Diamantina, dentre outras.



Figura 1: Mapa de localização de Diamantina em Minas Gerais.

Fonte: TECHNUM CONSULTORIA, 2009.

Figure 1: Diamantina localization map in Minas Gerais

Source: TECHNUM CONSULTORIA, 2009.

A Serra dos Cristais, pertencente à Cadeia do Espinhaço, que está localizada na porção Centro-Leste de Minas Gerais, na bacia hidrográfica do Rio Jequitinhonha, na região onde se encontra a cidade de Diamantina. A Serra foi tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA), no ano 2010, como Patrimônio Natural. É tradicionalmente identificada como um elemento paisagístico de importância da cidade, possuindo diversas paisagens naturais com potencial ecoturístico. A transição do planalto para as partes deprimidas dos vales favorece a formação de vários desníveis que encantam pela abundância de cachoeiras, quedas d'água e formações rochosas, matérias-primas indispensáveis para o desenvolvimento do ecoturismo. A região destaca-se,

também, pelo alto endemismo e diversidade da flora dos campos rupestres, recursos de interesse para o desenvolvimento do ecoturismo.

É importante ressaltar que o conjunto arquitetônico e paisagístico da cidade de Diamantina foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), em 1939. Já em 1999, a cidade decidiu se candidatar ao título de Patrimônio Cultural da Humanidade, sendo que no mesmo ano a UNESCO concedeu-lhe o título. O título de Patrimônio Cultural da Humanidade é fundamental para a divulgação da localidade e aumento da atração de visitantes de todo o mundo, o que só faz ampliar a necessidade de profissionalização e aumento da qualidade da atividade turística em Diamantina. Assim, de acordo com Silveira *et al.* (2012), houve considerável evolução na estrutura do turismo em Diamantina, desde a sua candidatura ao título de Patrimônio Mundial.

Outro marco temporal importante foi a escolha da cidade pelo Ministério do Turismo, em 2007, para compor a lista dos 65 destinos indutores do turismo no Brasil. Esse Programa contempla cidades com maior capacidade de atração de turistas internacionais, reforçando assim, a importância da cidade no cenário turístico nacional e internacional. Bicalbo e Teixeira (2010, p.90) abordam que Diamantina:

[...] se impõe com toda a sua magnificência no cenário regional, nacional e mundial, uma vez que este reconhecimento traz para a região grupos de todo o mundo, num reconhecimento bem merecido para uma comunidade que soube valorizar e preservar um bem que conta histórias inesgotáveis dos tempos em que o Arraial, submetido às leis draconianas da Metrópole portuguesa existia para satisfazer os luxos da Corte Joanina.

Dessa forma, destaca-se o turismo como uma das principais atividades econômicas de Diamantina. Embora a cidade tenha assistido ao incremento da atividade nos últimos anos, essa ainda vem sendo desenvolvida, calcada apenas no turismo cultural, sendo que o ecoturismo ainda é pouco desenvolvido e fomentado, apesar do enorme potencial existente.

Além do já indicado foco na sustentabilidade da atividade, Swarbrooke (2000) destaca que o ecoturismo deve ser:

- um turismo em pequena escala,
- uma forma de turismo mais ativa;
- que não exige muita infraestrutura;
- menos espoliativo da cultura e da natureza local se comparado a outras modalidades de turismo;
- realizado por turistas esclarecidos e bem-educados, conscientes acerca da sustentabilidade e interessados nesses temas.

Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi conhecer o mercado e o perfil do ecoturista de Diamantina. A escolha deste tema justifica-se pela

ausência de pesquisas na área, aliada à perceptível potencialidade e riqueza dos atrativos naturais de Diamantina.

O trabalho está estruturado iniciando com a apresentação da metodologia utilizada para atingir os objetivos, seguindo para a discussão teórica acerca do ecoturismo e do perfil do ecoturista brasileiro, a fim de compará-lo com o resultado do levantamento feito em Diamantina, que apresenta o perfil do ecoturista desta destinação.

Metodologia

O presente artigo foi desenvolvido com a finalidade de analisar como está o mercado para o Ecoturismo em Diamantina e o perfil desses visitantes. Este estudo baseou-se na teoria sobre ecoturismo, utilizando-se dos resultados obtidos por pesquisas já realizadas na área de demanda turística e perfil do ecoturista. Para tanto, utilizou dois tipos de fontes secundárias: a bibliográfica e a documental.

No âmbito bibliográfico, buscou-se os principais autores que pesquisam sobre o mercado de ecoturismo, como César (2007), Kinker (2005), Lascuráin (2005), Mitraud (2003), Moraes (2000), Neiman e Rabinovici (2002), Rodrigues (2003), Mourão (2004) e Swarbrooke (2000).

Já a análise documental foi realizada com base na interpretação e análise dos resultados das seguintes pesquisas:

- “Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região”¹ especificamente as edições de 2009-01, 2009-02, 2010-01, 2010-02, 2011-01, 2011-02 e 2012-01, desenvolvida por professores e alunos do curso de turismo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM);
- “Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil”, desenvolvida pela Associação Brasileira das Empresas de Turismo de Aventura (ABETA);
- “O Desenvolvimento do Mercado de Ecoturismo na Cidade de Diamantina/MG”, pesquisa de Iniciação Científica desenvolvida com bolsa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) no curso de turismo da UFVJM.

A técnica escolhida de análise bibliográfica e documental justifica-se por permitir o necessário tratamento que se deve dar às informações para que essas se transformem em dados efetivamente, descritos e apresentados com foco nos objetivos propostos. Assim, o alcance da pesquisa é descritivo por contemplar a análise de fontes secundárias.

Resultados e discussões

Ecoturismo

Em 1994, o Ministério da Indústria, Comércio e Turismo (MICT) e o Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal (MMA), em conjunto com representantes do Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), além de empresários e consultores da área, criaram as Diretrizes

para a Política Nacional de Ecoturismo e estabeleceram o seguinte conceito para a atividade:

Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações (BRASIL, 1994, p.19).

De acordo com essa definição, percebe-se que o ecoturismo precisa ser praticado de forma sustentável, sendo que as atividades devem contribuir para a conservação da natureza e ações de sensibilização e conscientização devem ser propostas aos praticantes, para que os mesmos sejam informados quanto à importância das áreas preservadas. É fundamental o envolvimento da comunidade em todas as etapas de implantação e sua participação deve ser efetiva (VIEIRA *et al.*, 2012).

Lascuráin (1988 *apud* KINKER, 2005, p. 20) define ecoturismo como “viagem a áreas relativamente preservadas com o objetivo específico de lazer, de estudar ou admirar paisagens, fauna e flora, assim como qualquer manifestação cultural existente”, sendo interpretado como uma atividade realizada em ambientes naturais preservados, que apresentem características relevantes, sendo o visitante apenas um apreciador, que possui comportamento passivo em relação à natureza.

De acordo com o Ministério do Turismo – MTUR (2010, p.21):

[...] o ecoturismo pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza e as comunidades receptoras, comprometidas com a conservação, a educação ambiental e o desenvolvimento socioeconômico.

Para Swarbrooke (2000), a definição de ecoturismo varia conforme o comportamento do agente econômico e, em termos simples, o ecoturismo significa simplesmente que a principal motivação para a viagem é o desejo de ver ecossistemas em seu estado natural, sua vida selvagem, assim como a sua população nativa. Os defensores do ecoturismo afirmam que ele se relaciona também com o desejo de ver os ecossistemas preservados e que a população local viva melhor por conta dos efeitos do turismo. Mesmo sem considerar esse último aspecto, muitas pessoas veriam uma relação íntima entre ecoturismo e turismo sustentável.

Assim, o ecoturismo, ao voltar-se para o ambiente natural deve comprometer-se com a sustentabilidade ambiental, cultural, econômica e social de todos os atores sociais envolvidos. Deve proporcionar, também, a educação ambiental e despertar a consciência ecológica, além de contemplar a participação ativa das comunidades locais.

Buscando outros conceitos de ecoturismo é possível perceber que esses são diversos, mas ainda não existe uma definição única aceita por todos. Sabe-se que a razão de ser do ecoturismo é a preocupação com o meio ambiente. O prefixo “eco” tem sido muito utilizado como bandeira em

todo o movimento que tenha apelo ambientalista, embora nem sempre ele seja utilizado com o real comprometimento do significado do mesmo (VIEIRA *et al*, 2012).

Ainda sobre a origem dos termos ligados a esse tipo de turismo, Moraes (2000) ressalta que as raízes do ecoturismo encontram-se na natureza e no turismo ao ar livre. Os visitantes que há séculos chegaram em massa ao Parque Nacional de *Yellowstone* (nos Estados Unidos da América) foram os primeiros ecoturistas do mundo.

Segundo Mourão (2004), apesar da origem do termo ecoturismo ser controversa e não muito clara, especula-se que o termo foi utilizado pela primeira vez por W. Hetzer, em 1965, identificando os quatro princípios para o turismo responsável: respeitar as culturas locais, minimizar impactos ambientais, maximizar a satisfação do visitante e maximizar os benefícios para comunidades locais. Segundo Bernaldez (1994 *apud* CÉSAR, 2007, p.8), o ecoturismo surgiu devido a alguns problemas causados pelo turismo de massa, como pode ser observado na tabela abaixo:

Tabela 1: Impactos negativos do Turismo de Massa.

Table 1: Mass Tourism Negative impacts.

Esgotamento de recursos naturais;
Grande quantidade de construções, descaracterizando a paisagem original;
Aumento da produção de lixo e esgoto;
Alteração de ecossistemas naturais devido à introdução de espécies exóticas (de fora da localidade) de animais e plantas;
Compra de lembranças produzidas a partir de elementos naturais escassos;
Descaracterização cultural, com perda de valores tradicionais;
Aumento do custo de vida, gerando inflação;
Geração de fluxos migratórios para áreas de concentração turística;
Adensamentos urbanos não planejados; favelização.

Fonte: Bernaldez (1994 *apud* CÉSAR, 2007, p. 8).

Source: Bernaldez (1994 *apud* CÉSAR, 2007, p. 8).

Os primeiros praticantes do ecoturismo não estavam interessados nos padrões de consumo do turismo de massa, ocorrendo assim a renovação da atividade após a década de 1980.

A Conferência das Nações Unidas sobre meio ambiente na cidade do Rio de Janeiro, em 1992, consolidou o termo desenvolvimento sustentável, estimulando o interesse e o grande crescimento do ecoturismo como uma estratégia de desenvolvimento sustentável (CÉSAR, 2007). Nesse contexto, outro marco temporal, foi o ano de 2002, eleito o Ano Internacional do Ecoturismo. Segundo Rodrigues (2003), foi um ano também emblemático na história das discussões de cunho ecológico, pelo fato de ter completado dez anos da realização da Eco-92, momento de grande ebulição em torno da Cúpula Mundial Rio+10, em Johannesburgo, África do Sul². Já no ano de 2012, foi realizada entre os dias 13 e 22 de junho, na cidade do Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS), conhecida também como Rio+20, cujo objetivo principal foi discutir sobre a renovação do compromisso político com o desenvolvimento sustentável (VIEIRA *et al*, 2012).

Mitraud (2003, p.11), ressalta que “*dentro dos diversos segmentos turísticos, o ecoturismo vem sendo apontado como aquele que apresenta os*

mais altos índices de crescimento, com um aumento de demanda variando de 10 a 20% ao ano, de acordo com diversos estudos”.

Neiman (2002, p. 161) ressalta que *“o contato com a natureza oferece uma nova oportunidade de enfrentar emoções, as diferenças e os mistérios. Promove o resgate de sentimentos pessoais que foram esquecidos nesse processo de desenvolvimento da sociedade”*. As relações humanas podem ser reformuladas por meio da oportunidade de visitar áreas naturais, o que leva à ideia da criação de Unidades de Conservação, que além de protegerem os recursos naturais, possibilitam a atuação direta no processo de transformação individual.

É notável que o ecoturismo e o turismo de aventura vêm crescendo em larga escala no mundo, portanto, é de suma urgência que os agentes, agências, operadoras de ecoturismo e o poder público deem maior atenção para que a atividade cresça de forma controlada e acompanhe o ritmo acelerado de crescimento em todo o mundo.

Assim, para o desenvolvimento local é de grande importância o envolvimento da comunidade. Quando essa passa a sentir-se pertencente ao local e reconhece a sua importância, o desenvolvimento do ecoturismo acontece de forma mais organizada e responsável, pois a comunidade será beneficiada por todo crescimento que o turismo poderá proporcionar-lhe.

Nesse contexto de relacionamento com as comunidades locais é relevante destacar que *“o planejamento, o projeto e os critérios de construção utilizados devem adequar-se à finalidade de minimizar o impacto sobre o meio ambiente, fornecer um certo grau de auto-suficiência funcional e contribuir para enriquecer a experiência do visitante”* (LASCURÁIN, 2005, p.28). Ou seja, é necessário agir com praticidade, criando projetos sustentáveis para o desenvolvimento desta atividade.

Assim, considerando as reflexões apresentadas à luz do objeto de estudo desse trabalho – o ecoturismo em Diamantina – é interessante considerar essa atividade frente ao ecossistema do cerrado brasileiro, conforme apresentado por Neiman e Rabinovici (2002, p.154):

O Brasil é um país de recursos naturais e com enorme potencial para todas as modalidades de turismo, porém, muitos de seus ecossistemas, e o cerrado em especial, estão ameaçados pela prática de um ecoturismo irresponsável que poderá vir a agravar essa situação. Apesar desse risco, o ecoturismo configura-se, no momento, como uma das mais importantes alternativas de desenvolvimento econômico sustentável, desde que sejam utilizados racionalmente os recursos naturais em visitas monitoradas, sem comprometer a sua capacidade de renovação e sua conservação.

Ainda segundo Neiman e Rabinovici (2002), o cerrado tem potencial para oferecer observação de fauna e flora, safáris fotográficos e possui diversas belezas paisagísticas, despontando o ecoturismo como uma atividade que pode promover o desenvolvimento econômico e social dessas regiões. Sendo assim, Diamantina, por estar localizada no bioma cerrado e

por possuir diversas belezas naturais, pode despontar como um forte destino para a prática dessa atividade.

Por ser o ecoturismo uma atividade recente e em expansão, necessita ser monitorada de perto para que possa ser desenvolvida de forma organizada e responsável, havendo a necessidade de preparar o ecoturista para o contato com a natureza, sem depredá-la.

Assim, é necessário conhecer e entender o perfil do ecoturista no Brasil para nortear os caminhos que precisam ser seguidos para o desenvolvimento desse segmento do turismo.

Perfil do Ecoturista Brasileiro

É importante e necessário estabelecer o perfil do ecoturista para, assim, poder estruturar o produto e oferecê-lo com qualidade. Segundo Rodrigues (2003), o perfil do turista que busca um produto rotulado de ecoturismo é alguém que tem atração pela natureza. De acordo com pesquisas realizadas em vários países do mundo, os turistas apontam em mais da metade das entrevistas que se interessam em visitar áreas naturais protegidas. Esse segmento de demanda é classificado em subgrupos, conforme tabela a seguir:

Tabela 2: Classificação do perfil dos ecoturistas.

Table 2: Ecotourists' Profile Classification.

Pesquisadores ecoturistas – com fortes tendências ecologistas, altamente especializados, comprometidos com ONGs ou com instituições acadêmicas, que além de investigadores participam das pesquisas como turistas.
Ecoturistas pesquisadores – pessoas interessadas em participar de grupos de pesquisa em áreas de rica biodiversidade, encaixando-se pontualmente em experiências científicas.
Ecoturistas naturalistas – pessoas interessadas em viajar para áreas ricas em biodiversidade, a fim de observar a natureza ou alguns aspectos singulares movidos por interesses específicos.
Ecoturistas casuais – que são movidos por interesses em particular de experiências ecoturísticas, sem um interesse específico. Grupos de estudantes em experiência pedagógica enquadram-se nesta área.

Fonte: adaptado de Rodrigues (2003, p.35).

Source: adapted from Rodrigues (2003, p.35).

Segundo Rodrigues (2003), os estudos realizados sobre a demanda ecoturística apontam que os dois últimos grupos são os mais numerosos. Os ecoturistas naturalistas e os ecoturistas casuais não são muito exigentes quanto ao conforto das acomodações, porém não abrem mão da higiene e da segurança. Os ecoturistas naturalistas gostam do contato com a natureza e se interessam por áreas ricas em biodiversidade, para a observação de fauna, flora, safáris fotográficos. Esse tipo de ecoturista vai desde os mochileiros até os milionários que viajam em aviões particulares. Já os ecoturistas casuais são os grupos de estudantes que se interessam por experiências pedagógicas, seus interesses são diversos e sempre estão em busca de novas experiências ecoturísticas.

O grupo dos pesquisadores ecoturistas possui significativa participação no desenvolvimento de estudos sobre o ecoturismo e são de suma importância para o conhecimento mais aprofundado da atividade, pois

são especializados, estão comprometidos com ONGs ou instituições acadêmicas e conhecem bem a área, uma vez que participam das pesquisas como turistas.

Já os ecoturistas pesquisadores, contribuem intensivamente para as pesquisas, com suas experiências científicas, aumentando, assim, o conhecimento sobre a prática da atividade (RODRIGUES, 2003).

Entender o perfil do ecoturista no Brasil é importante para nortear os caminhos que precisam ser seguidos para a implantação do segmento em qualquer destino com potencial para a atividade. Para isso, esta pesquisa baseou-se no documento intitulado “Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil”, que consiste em uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo em parceria com a Associação Brasileira das Empresas de Ecoturismo e Turismo de Aventura (ABETA), que aborda informações importantes e valiosas para o segmento. O documento apresenta os resultados da pesquisa realizada para conhecer o perfil do turista de aventura e do ecoturista no Brasil, apontando as novidades e o entendimento da maturidade do segmento. Dessa forma, os dados apresentados abaixo fazem parte do referido documento (BRASIL, 2010).

O perfil do segmento da atividade até o momento era desconhecido, não sendo possível descrever suas características e o tamanho dos agrupamentos de clientes, pois havia ausência de informações sistematizadas sobre os possíveis consumidores de Turismo de Aventura e Ecoturismo no Brasil. Assim, pode-se ressaltar que um dos motivos para a falta de ações eficazes de comunicação no segmento seria devido à falta de informação.

A pesquisa foi realizada no ano de 2010, abrangeu um universo no qual foram pesquisados homens e mulheres, entre 18 e 59 anos, que viajaram dentro do Brasil nos 12 meses anteriores, os tomadores de decisão ou participantes ativos nas escolhas de viagens, com motivações diversas, que pagaram ou pagariam por alguma atividade/interação com a natureza (Turismo de Aventura e Ecoturismo) e residentes nas capitais dos maiores polos emissores de turistas do país: São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

É importante ressaltar que, na pesquisa, o Turismo de Aventura e o Ecoturismo foram tratados como termos mais amplos, sendo adotada a expressão *“viagens para interação com a natureza ou para praticar atividades na natureza”* (BRASIL, 2010, p.19). Desta forma, foram contemplados, assim, aqueles turistas que eventualmente fizessem confusão em relação à aventura ou ao ecoturismo, pois era interessante conhecê-los, mesmo porque a distinção entre Turismo de Aventura e Ecoturismo se refere à questões de organização da oferta e não da demanda.

Na etapa quantitativa foram entrevistados 904 turistas de aventura e ecoturistas atuais e potenciais, que foram abordados em seus domicílios ou em pontos de fluxo de Belo Horizonte, Rio de Janeiro e São Paulo. Não foi permitido que participassem da pesquisa pessoas que trabalhavam ou tinham alguém muito próximo trabalhando em companhia aérea ou empresa de transporte rodoviário, agência, operadora de viagens, hotel, pousada ou qualquer atividade ligada ao turismo, como cursos de turismo, inclusive

estudantes de turismo, veículos de comunicação com foco em turismo e viagens de qualquer natureza e agências de publicidade e propaganda ou institutos de pesquisa de mercado, pois o ponto de vista é diferenciado.

Os dados obtidos mostraram que a maioria deles são jovens, com idade entre 18 e 29 anos e dentre os praticantes da atividade predominaram os solteiros. Outro fator marcante da pesquisa foi a elevada escolaridade, pois os dados apontam que a maioria deles tem ensino superior incompleto e muitos já concluíram o curso superior.

O principal motivo da viagem é fugir do cotidiano urbano, da correria, do trabalho, do estresse e da violência, em busca de descanso, podendo ser obtido esse descanso por meio do ócio, ou seja, o não fazer nada, ou por meio do fazer alguma atividade diferente das cotidianas, como praticar atividades em meio à natureza. A segunda principal motivação refere-se ao resgate da vida, do prazer, que se concretiza no retorno às origens, à infância, considerando a viagem uma forma encontrada pelos entrevistados de satisfazer as suas necessidades.

Outro fator levantado pela pesquisa foi sobre o comportamento do turista de aventura e do ecoturista. Assim, foi perguntado aos turistas o que mais valorizavam no Brasil, e as respostas apontaram que quase metade (46%) disse ser a água, incluindo cachoeiras, rios e mar, levando a concluir que a relação do turista com a água é muito forte e remete à limpeza de espírito, à interação com um mundo diferente. Em segundo lugar, estatisticamente empatados, encontram-se cultura regional (comida, sotaque, folclore, ditados), matas e florestas e o jeito do povo brasileiro (simplicidade e alegria). Por último, também empatados, encontram-se a fauna e personagens da cultura regional (caipira, vaqueiro, caçara, capoeirista).

Quanto aos meios de transporte, o carro é o mais utilizado nas viagens pelo Brasil, seguido de avião e ônibus (15%). Quanto mais elevada a classe socioeconômica, maior a utilização do avião.

Quanto às atividades mais praticadas pelos turistas, foram abordados em ordem de importância: passeios de *bugues*, cavalgadas, caminhadas, tirolesa, observação da vida selvagem, mergulho e canoagem ou caiaque. Foram citadas ainda: o espeleoturismo (exploração de grutas e cavernas), passeios em veículos 4X4, arvorismo, *rafting*, flutuação, quadriciclo, boia-cross, cicloturismo, rapel, canionismo/cachoeirismo, escalada, *bungee jump*, voo livre, paraquedismo, *windsurfe*, balonismo e *kitesurfe*.

Assim, a pesquisa “Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil” (BRASIL, 2010), destaca que as viagens de carro são mais acessíveis do ponto de vista financeiro e para os entrevistados proporcionam a sensação de não se ter obrigação com horários (ônibus, aviões e, principalmente, excursões). Devem melhorar atributos de preço, lembrando que é uma ação fundamental no estímulo à demanda, tendo assim preço justo, meios de transporte e pacotes compatíveis com o orçamento do turista.

As questões relacionadas ao respeito ao meio ambiente e qualidade de vida da comunidade local devem estar presentes no planejamento da atividade. Questões que abordam os atributos de conveniência na viagem,

como informações precisas, serviços e programação diversificada no destino devem ser bem trabalhadas e informadas ao turista, sempre lembrando que a qualidade dos prestadores de serviços é um atributo importante para a prática de atividades na natureza e contribuem para o aumento da satisfação do turista.

Mercado e Perfil do Ecoturista de Diamantina

O destino turístico Diamantina é bastante conhecido por seus atrativos culturais, mas apresenta também possibilidades de desenvolvimento turístico por seu entorno natural.

Diversos são os atrativos naturais que a cidade possui e o seu potencial é bastante considerável para a prática do ecoturismo, estando presentes no município diversas cachoeiras, trilhas, serras, grutas e unidades de conservação. As instituições de Diamantina devem considerar as informações aqui apresentadas para que o desenvolvimento do ecoturismo no destino aconteça, pois a região oferece diversas possibilidades para a prática das atividades relacionadas a este segmento, estando inserida na Cadeia do Espinhaço e possuindo um dos belos trechos da Estrada Real.

Nesse contexto, baseado especialmente em dados da “Pesquisa de Demanda Turística Real de Diamantina e Região”, realizada semestralmente pelo Curso de Turismo da UFVJM, especificamente das edições já finalizadas (2009-01, 2009-02, 2010-01, 2010-02, 2011-01, 2011-02 e 2012-01), apresentam-se os dados da pesquisa, cuja análise aponta para informações significativas acerca do mercado de ecoturismo local. A referida pesquisa é realizada desde o primeiro semestre do ano de 2009, sendo uma edição a cada semestre; e surgiu como uma forma de suprir uma carência de informações sobre o turista que visita Diamantina/MG. O objetivo geral dessa pesquisa consiste em “*identificar o Perfil da Demanda Turística a fim de conhecer as suas motivações e percepções acerca do destino Diamantina e Região*” (SILVEIRA e MEDAGLIA, 2009b, p.06). A atividade é realizada por meio da aplicação de questionários aos turistas que frequentam a cidade, com cerca de 50 (cinquenta) questões, organizadas em cinco grupos de perguntas, que são as Características da Viagem, Motivações, Percepções e Expectativas, Circuito dos Diamantes e Dados Estatísticos. A pesquisa buscou ainda criar uma série histórica com as características da demanda turística que frequenta Diamantina e visita as cidades do entorno, podendo ser considerada uma ferramenta concreta e com informações confiáveis, apresentando coerência entre os relatórios das edições analisadas, de maneira que os dados obtidos na primeira edição são reafirmados ou confirmados nas edições seguintes.

Assim, de acordo com os resultados das pesquisas mencionadas em suas diferentes edições é possível constatar resultados importantes obtidos junto à demanda turística real de Diamantina.

No quesito Motivação Principal, em todas as edições os atrativos ligados à cultura são apresentados como principais. Porém, nesse tema a Pesquisa aponta também dados interessantes acerca do meio natural. Nas edições de 2009 (1 e 2), do total de 516 entrevistados 21 turistas tiveram a natureza como motivação principal de visita; número que subiu para 35 nas

edições de 2010, na qual 264 turistas participaram; para 45 em 2011 dentre 297 entrevistados nas duas edições e apenas 13 turistas entre os 142 participantes, no primeiro semestre de 2012. Esses dados podem ser melhor visualizados na Figura 2:

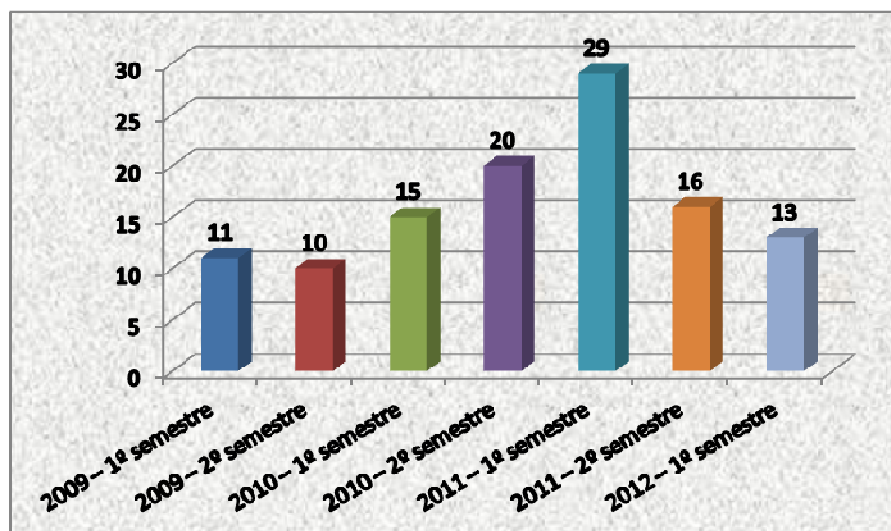


Figura 2: Número de turistas que tiveram natureza como motivação principal na visita à Diamantina. **Fonte:** Vieira *et al.* (2012).

Figure 2: Number of tourists who had nature as main motivation for visiting Diamantina
Source: Vieira *et al.* (2012).

Percebe-se que a natureza é, ainda, motivação secundária, considerando que o público da cidade de Diamantina menciona Cultura, Arquitetura e Vesperata como motivações principais de suas visitas. Mesmo assim, é possível indicar os principais atrativos naturais visitados mencionados nas pesquisas que são, nesta ordem: Parque Estadual do Biribiri, Cachoeiras, Gruta do Salitre, Caminhos dos Escravos, Parque Estadual do Pico do Itambé, Parque Estadual do Rio Preto, Parque Nacional das Sempre Vivas, Serra dos Cristais e Serra do Espinhaço.

O Parque Estadual do Biribiri foi citado com o maior percentual em todas as edições, o que leva a considerar que, por possuir belos atrativos e estar mais próximo à área urbana, tenha maior número de visitas. Nesse contexto, buscando especificamente dados relacionados ao meio natural, quando questionados sobre o que lhes causou encantamento em Diamantina, nas edições de 2009 e 2010, 16% dos turistas em cada edição responderam que foi a natureza, seguidos por 21% dos visitantes nas edições de 2011 e, por fim, apenas 14% dos visitantes no primeiro semestre de 2012.

De acordo com os dados da pesquisa, pode-se perceber que Belo Horizonte é o principal núcleo emissor de turistas para a cidade, mas o foco central da demanda turística não provém de seus atrativos naturais. O meio de transporte mais utilizado para as viagens é o carro, possuindo Belo Horizonte o maior percentual para viagens de carro, o que é um ponto positivo para Diamantina, pois está localizada a 292 km de Belo Horizonte.

Nesse contexto, as entidades do Turismo, as Empresas e demais Organizações ligadas ao Ecoturismo em Diamantina devem trabalhar com essas informações, estruturar o destino e chegar até esse turista de forma que os mesmos venham a Diamantina, motivados também, pelos aspectos naturais. Ou ainda, aproveitar a demanda já existente para diversificar a oferta de atrativos, incluindo roteiros no meio natural como uma possibilidade para o aumento do tempo de permanência do turista na cidade, que, de forma geral, está em torno de 2 dias.

Os resultados da Pesquisa de Iniciação Científica intitulada “O Desenvolvimento do Mercado de Ecoturismo na Cidade de Diamantina/MG” (VIEIRA *et al*, 2012), apontam informações expressivas sobre o ecoturismo e o perfil dos turistas que visitam a cidade. A pesquisa foi desenvolvida no período de Março de 2012 a Março de 2013 e contou com a aplicação de questionário com representantes de 14 instituições relacionadas ao Mercado do Ecoturismo em Diamantina. Assim, as instituições consultadas foram: Centro de Atendimento ao Turista da Prefeitura de Diamantina, Circuito dos Diamantes, Instituto Biotrópicos, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Instituto Estadual de Floresta (IEF), Instituto Estrada Real, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Secretaria de Cultura, Turismo e Patrimônio da Prefeitura Municipal de Diamantina, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Agência de Viagens e Turismo Minhas Gerais Ltda., Agência Veredas do Espinhaço, ARM Agência de Turismo e Quintal Radical.

Essa pesquisa surgiu como forma de suprir a carência de informações sobre as questões relacionadas ao mercado de Ecoturismo na cidade. Para a realização deste trabalho, a técnica utilizada para coleta de dados foi a aplicação de questionário composto de 23 questões fechadas e abertas, organizadas em três grupos de perguntas, que foram “Sobre o ecoturismo em Diamantina”; “Sobre o ecoturista em Diamantina”; e “Sobre sua instituição e a relação com o ecoturismo”. Assim, os dados apresentados a seguir referem-se a este documento. Para a escala das respostas, no intuito de evitar o caráter numérico na análise, usou-se como critério agrupar quantidades de respondentes em termos de concordância da seguinte forma: nenhum: 0 respondente; apenas um: 1 respondente; poucos: 1 a 5 respondentes; metade: 6 a 8 respondentes; muitos: 9 a 14 respondentes; e todos: 15 respondentes.

Pela análise dos resultados, percebeu-se claramente o que já apontam outras pesquisas: o principal atrativo turístico natural de Diamantina é o Parque Estadual do Biribiri, com destaque para a Cachoeira da Sentinela e a Cachoeira dos Cristais. Em segundo lugar, considerando Diamantina, seus distritos e municípios do entorno, destaca-se a Gruta do Salitre, seguida da Cachoeira do Telésforo (distrito de Conselheiro Mata) e do Parque Estadual do Rio Preto (município de São Gonçalo do Rio Preto). Foram citados, também, o Caminho dos Escravos, o Parque Estadual do Pico do Itambé (município de Santo Antônio do Itambé), o Cânion do Funil (município de Presidente Kubstcheck), a Cachoeira das Fadas (distrito de Conselheiro Mata), Estrada Real, Rota Milho Verde-São Gonçalo do Rio das

Pedras, Trilha Verde da Maria Fumaça, Barão de Guaicui (município de Gouveia), Serra do Espinhaço e o Parque Nacional Sempre Vivas.

Em se tratando da preservação dos atrativos, muitos mencionaram que os atrativos estão preservados em parte, poucos disseram que estão bem cuidados e apenas um acha que não está preservado.

A respeito das atividades em contato com a natureza praticadas em Diamantina e Região, as mais citadas foram: Caminhada e caminhada de longo curso, Rapel, Cicloturismo, Cavalgada, Turismo fora de estrada e *Trekking*. Foram mencionadas, também, as atividades de Escalada, Espeleoturismo, Montanhismo, Tirolesa, Arvorismo, Canionismo e Cachoeirismo, Canoagem e Observação da vida selvagem. Percebe-se que existe uma variedade significativa de atividades praticadas e, pela diversidade existente, outras ainda poderiam ser trabalhadas para serem oferecidas de forma segura ao ecoturista que procura esse destino.

A relação entre as modalidades e o benefício para a comunidade demonstra equilíbrio entre as opiniões dos respondentes, pois muitos responderam que essas modalidades trazem benefícios, ressaltando que economicamente há um retorno para a comunidade local com as despesas e consumo dos turistas.

Todos os respondentes acreditam na atividade como promissora para a cidade de Diamantina e região e para que o Ecoturismo seja operado de forma segura, a profissionalização da atividade é fundamental. Nesse contexto, acerca da opinião dos respondentes, tem-se que a maioria acredita que a profissionalização esteja presente, mas ainda é fraca.

A respeito das 14 instituições entrevistadas e a relação com o ecoturismo, metade delas trabalha com o turismo o que inclui o Ecoturismo, poucas atuam com meio ambiente, o que inclui o Ecoturismo e, ainda, poucas operam no setor público (Secretaria, Universidade, etc.) e o ecoturismo está, de alguma forma, presente.

Ressalta-se que na metade das instituições existem guias capacitados para o Ecoturismo, ou seja, pessoas que tenham realizado algum curso na área e que estejam aptos a lidar com este tipo de turista, repassando as informações necessárias sobre características dos ecossistemas, atitude e postura do turista nos locais visitados, entre outras.

Como resultado final, identificou-se que o segmento de ecoturismo em Diamantina tem grande potencial, haja vista que a presença de inúmeros atrativos naturais no município. Porém, faltam entidades que se envolvam e participem do processo de desenvolvimento do mesmo. Por meio da pesquisa foi possível perceber que as entidades existentes não trabalham especificamente este segmento, não realizam parcerias entre elas, sendo que cada uma trabalha separadamente, o que enfraquece o segmento.

O ecoturismo ainda não é tão desenvolvido como poderia ser em Diamantina por diversos fatores, como, por exemplo, a ausência de infraestrutura adequada para receber o público; falta de entidades que se envolvam diretamente com esta atividade; bem como o fato do turismo cultural ser o mais difundido, o que acaba por ofuscar o potencial natural que a cidade possui.

Diamantina possui um enorme potencial para o desenvolvimento do ecoturismo, mas a divulgação dos atrativos naturais da cidade deve ser mais contundente e as entidades devem trabalhar em parceria. Assim, se o ecoturismo for trabalhado de forma correta, segura e responsável, a cidade terá mais um segmento para oferecer ao turista que visita Diamantina.

Considerações finais

O presente trabalho foi realizado na busca de conhecer o mercado e o perfil do ecoturista que visita a cidade de Diamantina. Este objetivo foi alcançado por meio de pesquisa bibliográfica e documental realizada.

Ressalta-se que são inúmeras as possibilidades de estudos referentes ao tema, pois, ainda existe uma grande necessidade de conhecimento do público que pratica ou poderia praticar o ecoturismo na cidade. Há também a necessidade de se fazerem estudos mais aprofundados das áreas que podem ser utilizadas para este segmento, bem como as atividades a serem realizadas pelos possíveis ecoturistas.

Acredita-se que outros estudos possam identificar até onde as entidades envolvidas estão dispostas a fazer o ecoturismo acontecer de forma sólida, segura e responsável, e até que ponto o poder público local deve se envolver. Vários são os estudos que podem nortear e levar à compreensão de quem são esses ecoturistas que hoje chegam à cidade, qual é o seu perfil e como atender suas expectativas.

Pensando no desenvolvimento do ecoturismo como mais um segmento para o destino, deve haver uma sequência de estudos para a implantação de infraestrutura, equipamentos e serviços específicos para atender a este público. Assim, reforça-se que, em primeira instância, deve-se estudar o destino turístico, conhecê-lo e estruturá-lo para oferecer e trabalhar o ecoturismo na cidade de forma sustentável, capacitar os atores locais para possibilitar a geração de renda para a comunidade, pois no que depender de seu potencial há boas perspectivas, como foi comprovado pela análise dos dados apresentados.

Referências bibliográficas

BICALBO, S.O.; TEIXEIRA, T.C. Patrimônio Histórico y Cultural: El Circuito de los Diamantes em la Estrada Real. *In*: ESPELT, N. G. (coord.). **Itinerarios Culturales: la experiencia del camino de los diamantes**. Girona: Documenta Universitaria, 2010.

BRASIL. **Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo**. Brasília, Embratur/Ibama, Brasília, 1994.

BRASIL. Ministério do Turismo. ABETA. **Perfil do Turista de Aventura e do Ecoturista no Brasil**. Brasil, 2010, 96p.

CÉSAR, P.A.B.; *et al.* **Ecoturismo: caminhos do futuro** – Ministério do Turismo, AVT/IAP, NT/USP. São Paulo: IPSIS, 2007.

KINKER, S. **Ecoturismo e Conservação da Natureza em Parques Nacionais**. 2.ed. Campinas: Papirus, 2005.

LASCURÁIN H.C. Introdução: o ecoturismo como um fenômeno mundial. *In*: LINDBERG, K; HAWKINS D. E. (org.). **Ecoturismo**: um guia para planejamento e gestão. 5ª ed. – São Paulo: Senac, 2005.

MINISTÉRIO DO TURISMO. **Ecoturismo**: orientações básicas. 2ª.ed. Brasília, 2010.

MITRAUD, S. **Manual de Ecoturismo de Base Comunitária**: ferramentas para um planejamento responsável. Brasília: WWF Brasil, 2003.

MORAES, W.V. **Ecoturismo**: um bom negócio com a natureza. Viçosa: Aprenda fácil, 2000. v.1.

MOURÃO, R.M.F. **Manual de Melhores Práticas para o Ecoturismo**. Rio de Janeiro: FUNBIO: Instituto ECOBRASI, 2004.

NEIMAN, Z. Natureza e cultura brasileiras: matérias-primas do ecoturismo. *In*: MENDONÇA, R; NEIMAN, Z. (orgs.). **Ecoturismo no Brasil**. Barueri: Manole, 2005.

NEIMAN, Z.; RABINOVICI. **Meio Ambiente, Educação e Ecoturismo**. Barueri, SP: Manole, 2002.

RODRIGUES, A.B. Ecoturismo: limites do eco e da ética. *In*: RODRIGUES, A. B. **Ecoturismo no Brasil**: possibilidades e limites. São Paulo: Contexto, 2003.

SILVA, A.C.; ABREU, P.A.A; PEDREIRA, L.C.V.S.F. **Serra do Espinhaço Meridional**: paisagens e ambientes. Belo Horizonte: O Lutador, 2005.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J.; BULHÕES, N.G.;SOUZA JUNIOR, R.F. Caminhos do Turismo em Diamantina: a relação com a origem mineradora, a cultura e o título de patrimônio cultural da humanidade. *In*: **Revista Vozes dos Vales: publicações acadêmicas**. PROEXC/UFVJM, nº 01 – Ano I – 05/2012.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2009/01.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2009/02.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2010/01.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região**: características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2010/02.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região:** características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2011/01.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região:** características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2011/02.

SILVEIRA, C.E.; MEDAGLIA, J. (Coord.). **Perfil da Demanda Turística Real de Diamantina e Região:** características de viagem, motivações, percepções e expectativas. Diamantina: UFVJM, 2012/01.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável:** turismo cultural, ecoturismo e ética. v. 5. São Paulo: Aleph, 2000.

TECHNUM CONSULTORIA. **Plano Diretor do Município de Diamantina/MG** – Documento Técnico. Diamantina, 2009.

VIEIRA, G. D.; MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C.E. **O Desenvolvimento do Mercado de Ecoturismo na Cidade de Diamantina/MG.** Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Diamantina: UFVJM, 2012.

Obs: Artigo derivado de pesquisa de Iniciação Científica com bolsa da FAPEMIG.

VIEIRA, G. D.; MEDAGLIA, J.; SILVEIRA, C.E. **O Desenvolvimento do Mercado de Ecoturismo na Cidade de Diamantina/MG.** Relatório de Pesquisa de Iniciação Científica. Diamantina: UFVJM, 2012.

Notas:

¹ Link de acesso aos relatórios das pesquisas:

<http://www.ufvjm.edu.br/cursos/turismo/publicacoes.html> acesso em 11 jul 2013.

² Entre os dias 26 de agosto a 4 de setembro de 2002, a Organização das Nações Unidas promoveu em Johannesburgo, a Cúpula Mundial sobre o Desenvolvimento Sustentável, também conhecida como Rio+10. Esse evento reuniu representantes de 189 países, além da participação de centenas de Organizações Não Governamentais (ONGs). As discussões na Rio+10 não se restringiram somente à preservação do meio ambiente, englobou também aspectos sociais. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/geografia/rio-10.htm>. Acesso dia: 29/03/2011.

Gabriela Duarte Vieira: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

E-mail: gabiduarte83@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8646278535561064>

Raquel Faria Scalco: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

E-mail: raquel.scalco@yahoo.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1858387591943845>

Juliana Medaglia Silveira: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

E-mail: julianamedaglia@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5292267261816076>

Carlos Eduardo Silveira: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, MG, Brasil.

E-mail: caesilveira@hotmail.com

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4985906077402962>

Data de submissão: 09 de agosto de 2013

Data de recebimento de correções: 17 de abril de 2014

Data do aceite: 17 de abril de 2014

Avaliado anonimamente